

SESSÃO DE POSTERES

Medidas Timpanométricas: Estudo Comparativo Entre Adultas e Idosas Residentes em Instituições de Longa Permanência

Autor(es): Marina Souza Teixeira; Alessandra de Lima Sório; Letícia Petersen Schmidt Rosito; Adriane Ribeiro Teixeira

Introdução: O envelhecimento provoca mudanças no sistema auditivo. Na orelha média podem ocorrer redução na elasticidade e atrofia dos músculos, resistência à abertura da tuba auditiva, calcificação dos ligamentos e cartilagens articulares e fixação dos ossículos. **Objetivo:** Comparar as medidas timpanométricas de adultas e idosas. **Metodologia:** A amostra foi composta por indivíduos com idade mínima de 20 anos, que apresentavam membrana timpânica íntegra e meato auditivo externo em condições de exame. Foram excluídas as participantes que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, que apresentavam histórico de alterações cognitivas e de alterações de orelha média (otites de repetição e otosclerose) ou que apresentavam, no momento da avaliação, queixas referentes a obstrução nasal ou otalgia. As idosas eram residentes em duas instituições asilares. A avaliação constou de anamnese, meatoscopia e timpanometria, utilizando-se analisador de orelha média marca Interacoustics, modelo AZ-7. Os dados foram analisados de forma quantitativa, com o cálculo da média e desvio padrão do volume da orelha externa e média e da pressão do pico de máxima compliância. Para a comparação foi utilizado o teste Mann-Whitney. As curvas timpanométricas também foram analisadas de acordo com a classificação de Jerger (1970). O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (nº2010036). **Resultados:** A amostra foi composta por 48 indivíduos, todos do gênero feminino, sendo 16 adultas (33,3%) e 32 idosas (66,67%). As adultas tinham idades entre 20 e 27 anos e as idosas entre 71 e 95 anos. Com relação ao tipo de curva timpanométrica, constatou-se que, 100% das adultas apresentaram curvas tipo A, na orelha direita (OD) e na orelha esquerda (OE). Com relação às idosas, na OD 75% apresentaram curvas tipo A e 25% curvas tipo C. Na OE, 87,5% apresentaram curvas tipo A e 12,5% curvas tipo C. Com relação às medidas obtidas na OD das adultas, a média do volume de orelha externa foi de $0,74 \pm 0,29$ ml, a média do volume de orelha média de $0,63 \pm 0,23$ ml e a pressão do pico de máxima compliância de $-25 \pm 25,82$ daPa. As idosas apresentaram na OD volume de orelha externa de $1,11 \pm 0,29$ ml, média do volume de orelha média de $0,53 \pm 0,30$ ml e pressão do pico de máxima compliância de $-23,44 \pm 51,97$ daPa. As medidas da OE evidenciam que as adultas apresentaram média do volume de orelha externa de $0,79 \pm 0,28$ ml, média do volume de orelha média de $0,63 \pm 0,22$ ml e pressão do pico de máxima compliância de $-50,63 \pm 32,96$ daPa. As idosas apresentaram na OE volume de orelha externa de $1,13 \pm 0,25$ ml, média do volume de orelha média de $0,67 \pm 0,44$ ml e pressão do pico de máxima compliância de $-21,88 \pm 48,09$ daPa. A análise estatística evidenciou diferenças significativas entre o volume de orelha externa de adultas e idosas, tanto na OD ($p=0,000^*$) quanto na OE ($p=0,000^*$) e na pressão do pico de máxima compliância da OE ($p=0,003^*$). **Conclusão:** Constatou-se que a maior parte das avaliadas apresentava curvas timpanométricas do tipo A e diferenças significativas entre adultas e idosas no volume da orelha externa entre e entre a pressão do pico de máxima compliância na OE.

Dados de publicação

Página(s) : p.3825

ISSN : 1983-179X

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=3825&tt=SESSÃO

POSTERES

DE